



A experiência sonora como ferramenta de ensino: desvendando o som de cinema e conhecendo o *foley*¹

Thais Rodrigues Oliveira²
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este texto relata a experiência do projeto de extensão Núcleo Audiovisual de Produção de *Foleys* (NAUFO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Para isso, destacamos o cinema e audiovisual no estado de Goiás (LEÃO, 2010) e procuramos relacionar o som de cinema e quais as funções que o profissional de som desempenha durante o processo de criação e desenvolvimento de um filme.

Palavras-chave: Som de cinema; *Foley*; Cinema goiano.

Resumo expandido

No estado de Goiás, a criação de cursos que pudessem servir de suporte para a formação de profissionais de cinema, ou para especialização dos que já atuavam nesse mercado, começou no final da década de 1980. Beto Leão (2010, p. 213), afirma que a partir dessa década “grandes eventos locais, de porte nacional e internacional, como os festivais de cinema [...] trouxeram essa percepção e alimentam o desejo de conquista de espaço nessa indústria criativa”. O curso de graduação, específico para a formação desses profissionais, surgiu somente duas décadas mais tarde, no ano de 2006, na Universidade Estadual de Goiás.

O projeto de extensão Núcleo Audiovisual de Produção de *Foleys* (NAUFO) surge a partir da crescente demanda de profissionais de som de cinema especializados no estado de Goiás e foi criado na Universidade Estadual de Goiás (UEG), no ano de 2012. *Foley* é um termo utilizado em cinema para o trabalho de construção dos efeitos sonoros dentro de um filme. O objetivo do *Foley* é o de complementar ou substituir o som gravado no momento da filmagem (conhecido como som direto). A necessidade de substituir ou aumentar sons em uma produção cinematográfica resulta do fato de que, muito frequentemente, os sons originais capturados durante as filmagem são atravessados por algum ruído indesejado ou não são suficientemente convincentes para sublinhar o

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Docente efetiva do curso de cinema e audiovisual da UEG. Doutoranda do Programa Interdisciplinar em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás. E-mail: thaiscinema.ueg@gmail.com



efeito visual ou uma ação. Para isso, é preciso fazer a criação de *foleys*, que seriam ruídos sonoros necessários para auxiliar a narrativa do filme.

Aceitando que os ruídos foram os esquecidos de longa data do som no cinema, tanto em sua aplicação quanto em sua análise, Michel Chion (2008) aborda esse elemento sonoro e indica questões técnicas e culturais para que seu uso tenha sido descuidado, esquecido no cinema clássico. As razões culturais estariam vinculadas a uma desvalorização estética dessas sonoridades, apesar de fazerem parte do nosso universo sensível.

O método de trabalho para desenvolver a criação sonora de ruídos sonoros para produtos audiovisuais no projeto de extensão NAUFO é primeiramente fundamentada em pesquisas bibliográficas a respeito de usos do som nas narrativas audiovisuais e sobre criação de *foleys*. São apresentados conceitos teóricos de autores que estudam o som (José Miguel Wisnik, Michel Chion, Vanessa Theme Ament, entre outros), e análises de trechos filmicos, a partir do ruído sonoro. Debateremos sobre a importância e a contribuição do som enquanto fenômeno de percepção, linguagem sónica, simbolismo cultural e antropologia sonora.

No mercado cinematográfico, chamamos o profissional responsável pela criação de *foleys* de: artista de *foley*. O artista de *foley* realiza no cinema uma tarefa semelhante a do contrarregista na radionovela: a criação de ambientes imagéticos através dos sons. Sua técnica consiste em realizar gravações individuais para sonorizar cada cena de um filme, ao invés de usar sons pré-gravados, que na maioria dos casos não lhe conferiam “realidade” (AMENT, 2009).

O projeto de extensão do Núcleo Audiovisual de Produção de *Foleys* (NAUFO) visa, portanto, a possibilidade de manutenção de um grupo de alunos que se tornarão profissionais dedicados ao som de cinema, colaborando, conseqüentemente, para a cadeia produtiva do audiovisual no estado de Goiás. De forma qualitativa, o projeto de extensão tem sido um espaço interdisciplinar de conhecimento, acessível para treinamento de alunos que queiram ingressar no mercado de trabalho profissional especializado em som de cinema no estado de Goiás.



VII SAU - SEMANA DE CINEMA
E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico
v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

Referências Bibliográficas

AMENT, Vanessa Theme. **The Foley Grail: The Art of Performing Sound for Film, Games, and Animation.** California: Focal Press, 2009.

CHION, Michel. **Audiovisão: Som e imagem no cinema.** 1 ed. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

LEÃO, Beto. **Centenário do Cinema em Goiás: (1909-2009).** Goiânia: Kelps, 2010.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.